ANAIS
25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
EDITORA FUNDARTE

Processos de Criação Coletiva na aula de música uma investigação com alunos de 8 a 15 anos da Rede Municipal de Porto Alegre

Michelle Cavalcanti Aguiar[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Eduardo Guedes Pacheco[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O presente trabalho trata de uma pesquisa em andamento realizada no Curso de Especialização em Educação Musical para professores da Educação Básica da UERGS e tem como objetivo investigar sobre a composição coletiva no processo de educação musical com alunos de 8 à 15 anos de uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre, pertencentes a um projeto de educação musical. Tal pesquisa tem como principais objetivos pensar sobre como a improvisação pode contribuir para a composição musical coletiva, sobre como se configura o processo criativo e sobre como a aprendizagem criativa contribui para esse processo partindo das reflexões trazidas por Brito, Koellreutter e Beineke. Além disso se propõe a pensar sobre como ocorre a tomada de decisões no ato composicional coletivo e sobre o papel do professor neste processo. Tendo como metodologia de pesquisa a pesquisa-ação, se pretende com este trabalho contribuir com a área da educação musical ao refletir sobre a prática docente e a construção de significados na aula de música.

Palavras-chave: Educação musical; composição musical; atividades criativas em música.

Introdução

Refletir sobre questões referentes à educação musical e à educação como um todo é sempre desafiador. Minha prática na Rede Municipal de Porto Alegre, confrontando um perfil sociocultural carente e um funcionamento diferenciado de escola, reafirmei, enquanto educadora, alguns princípios, entre eles a, importância

[1] Graduada em Música Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cursa atualmente a Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica na mesma instituição, onde desenvolve pesquisa acerca da atividade Criativa e dos Processos Pedagógicos de Construção Coletiva em Educação Musical. É compositora, intérprete e instrumentista. Tendo atuado em diversos grupos. Como docente atua desde 2007 na rede pública de ensino, em espaços de educação musical formal e informal, em escolas públicas, particulares e em projetos sociais. Atualmente desenvolve trabalho no Hospital da Criança Santo Antônio com aulas de música para crianças internas. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Macedo de Araújo, situada no Morro da Cruz periferia da cidade de Porto Alegre, coordena o Grupo de Música Escola Judith que atende crianças e adolescentes de 7 a 15 anos no trabalho com práticas musicais coletivas e experimentações em música, quais sejam criação, improvisação e composição musical.

[2] Orientador. Bacharel em Percussão pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Coord. do Grupo de Pesquisa ARTDIFE – Arte, Diferença e Educação; Coord. do Grupo de Percussão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coord. do Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

da construção de significados nas aprendizagens, a busca constante por uma educação mais humana e a valorização da coletividade em sala de aula.

Repensar o futuro da educação em todas as áreas, tem sido um dos principais desafios dos professores e da escola contemporânea. A construção de uma escola de concepção mais humana visa valorizar, no processo pedagógico características do indivíduo para alicerçar a construção de conhecimentos mais significativos.

Delors, destaca fundamentos acerca da educação para o século XXI:

> A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. (DELORS, p.97, 1996)

Ao tratar dos Quatro Pilares da Educação o autor aponta para a construção de valores educacionais de pluralismo, paz e compreensão mútua. Em minha atuação como professora de música tenho observado a grande contribuição das práticas coletivas para as aprendizagens individuais. A resolução das situações advindas da participação colaborativa cria um espaço de autoconfiança e de cumplicidade que favorece o exercício da compreensão mútua. Morin (p.27, 2015) afirma que viver é ter a necessidade de compreender e de ser compreendido pelo outro.

A escola contemporânea ainda adota práticas pedagógicas conservadoras de nivelamento, que desconsideram as concepções dos alunos e desrespeitam sua individualidade como, por exemplo, as avaliações censitárias, a hierarquização das disciplinas e a organização das turmas com classes enfileiradas, quadros, cadernos e cópias. Uma educação mais humana contrapõe-se a este modelo buscando alicerçar as aprendizagens naquilo que cada aluno já sabe, respeitando seu ponto de vista e atribuindo significado às aprendizagens. Freire (1987) afirma que a produção de conhecimento se torna significativa quando é produto das relações entre os seres humanos, ou seja, somos todos seres aprendentes quando nos relacionamos.

No trabalho com os alunos da Rede Municipal de Porto Alegre assumi um projeto de Educação Musical que reúne 25 crianças e adolescentes com idades entre 8 e 15 anos, frequentando a escola no turno inverso. Neste contexto, tenho mantido a preocupação de que todos os alunos possam participar ativamente no grupo conjugando ação, reflexão e criatividade, aspectos que considero fundamentais na aula de música. Segundo Brito:

> Em vez de trabalhar com sistemas de ensino padronizados, que visam a resultados precisos e imediatos, o educador deve facilitar situações para que a aprendizagem seja autodirigida, com ênfase na criatividade e na capacidade de refletir. (BRITO, p.101, 2015)

Nessa prática realizamos atividades baseadas em adaptações livres dos métodos ativos de educação musical e das propostas da *música nova*, ou seja, rejeitando uma aproximação meramente técnica das crianças com o fazer musical e investindo em práticas pedagógicas vivenciais através abordagens lúdicas, do experimento, da improvisação e da criação.

Considerando a prática educativa com os alunos, as proposições até aqui apresentadas e a vontade de pesquisar sobre como o trabalho coletivo e as atividades criativas podem contribuir com construção de ações educacionais em música, questiono: Como a composição musical coletiva pode participar do processo de educação musical de um grupo de alunos de 8 a 15 anos em uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre?

Cabe refletir também acerca de alguns outros temas, que transversalizam esta questão de pesquisa, quais sejam: Como a improvisação contribui para a composição musical coletiva? Como ocorre a tomada de decisões no ato composicional coletivo? Qual o papel do professor neste processo?

Revisão de literatura

A composição como ferramenta pedagógica de aprendizagem da educação musical encontra fundamentação em autores e compositores como Schafer (1991/2009), Swanwick (2003), Porena e Koellreutter, entre outros. Pensar uma educação musical que atribua significado às construções pedagógicas é considerar

as experiências e concepções dos indivíduos. Segundo Gainza (2015) a situação da educação musical necessita ser repensada e analisada criticamente, não só no aspecto educacional, mas valorizando aportes conceituais e práticos trazidos por artistas, músicos e pedagogos que trabalharam para promover uma educação mais humanista e integradora.

Brito (2015) ao descrever sua experiência com Koellreutter, destaca o contato humano que deve se estabelecer no campo da educação musical entre os envolvidos e ressalta que os processos criativos sempre ocuparam lugar de destaque em sua proposta pedagógica. Segundo a autora, a proposta de Koellreutter "*tinha a improvisação como mola mestra agenciadora a um só tempo, de vivências e processos de conscientização de questões musicais e humanas",* sendo que um de seus aspectos mais importantes é a possibilidade de integrar prática e reflexão, prática e teoria, promovendo sua conscientização efetiva. No entanto, em sua experiência com Koellreutter, a intervenção musical no âmbito da educação deveria sempre ser planejada, mesmo que posteriormente fosse reformulada.

> [...] esse plano inicial poderia ser (e costumava ser!) reorganizado, em função de variáveis diversas que emergiam, podendo incluir: as sugestões do grupo, a percepção de que a proposta não funcionava tão bem na prática ou não animava os alunos, a emergência de novas ideias, etc. isso não importava e, ao contrário, era algo bem-vindo, pois integrava o grupo em torno de um projeto compartilhado e portador de sentidos para todos. (BRITO, 2015).

A inserção de propostas criativas desde o início do processo de educação musical é outro ponto de destaque na pedagogia de Koellreutter, que segundo Brito, buscava novos modos de escutar, de pensar e de fazer música através de constantes posturas investigativas.

Na pesquisa realizada sobre criatividade em atividades de composição musical Beineke (2015) acompanhou uma turma de segundo ano de uma escola particular e sua professora em atividades e apresentações. A autora salienta que a aprendizagem criativa procura capturar a perspectiva do professor e a dos alunos e notou que:

> [...] pode-se observar a complexidade da docência, visto que a professora precisa produzir ações que sustentem a aprendizagem criativa e, ao mesmo

> tempo, criar espaços para que a criatividade se desenvolva. Suas aulas revelam um ambiente de trabalho colaborativo, em que as crianças se sentem seguras para expressar suas ideias, o que parece ser um reflexo da valorização e do respeito da professora pelos seus modos de fazer e pensar música. (BEINEKE, 2015, p.54)

Uma das principais características do grupo de música Escola Judith é a aprendizagem coletiva. Alguns estudos recentes evidenciam o trabalho pedagógico de educação musical em ambientes de ensino coletivo. MANNIS e NAZARIO (2014) trazem um estudo em andamento relacionado aos processos criativos em música com articulação de algumas atividades inventivas destinadas ao ensino coletivo.

Este projeto de pesquisa pretende tramar as ações do grupo de música Escola Judith às questões aqui apresentadas.

Contornos metodológicos:

A metodologia de pesquisa é a pesquisa-ação cuja característica supõe uma ação planejada de caráter social onde os participantes são também pesquisadores participando integralmente, são elementos ativos no processo de investigação.

Thiollent define pesquisa-ação como:

> [...] um tipo de pesquisa social com base empírica que e concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo. (Michel Thiollent, 1986, p. 14)

O autor destaca que, na pesquisa-ação, todos os envolvidos têm um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas. Pensando no processo de composição coletiva, o grupo será convidado a participar de uma vivência de improvisação musical, numa espécie de explosão de ideias. A partir daí, de forma dialógica o processo será encaminhado. Sendo que a cada encontro será proposto um desafio inicial elaborado a partir das manifestações do grupo.

Neste tipo de pesquisa não existe a relação sujeito-objeto, assim sendo no trabalho com o grupo serão propostas 6 aulas, as quais serão conduzidas através de planejamento aberto, pois a cada experiência o grupo fará uma análise dialógica que

será registrada através de áudio/vídeo e que servirá a base para que, coletivamente, sejam encaminhados os próximos passos da composição/ação pedagógica. Cada etapa do trabalho será avaliada, analisada pelo grupo para a construção do próximo passo.

As aulas serão estruturadas, inicialmente, a partir destas atividades de improvisação musical em ações onde os alunos sintam-se provocados a criar a partir de recursos diversificados. Serão utilizados os instrumentos disponíveis – flauta, percussão, piano, escaleta e outros objetos sonoros – que serão escolhidos a partir da percepção dos alunos sobre a composição. As escolhas serão sempre coletivas. Após a lapidação da composição, será proposto que os alunos analisem aspectos musicais ligados aos parâmetros sonoros e às questões técnicas na relação com os instrumentos envolvidos para, a seguir, reestruturá-la a partir das observações, construções e possíveis alterações feitas pelo grupo. Todo o processo será gravado e o que possibilitará análise coletiva, planejamento e replanejamento das ações pedagógicas no ato improvisacional e composicional.

Conclusão

Como pesquisa em andamento ainda não há conclusões, porém espera-se que esta pesquisa contribua com a área da educação musical pensando nas possibilidades de articulação das ações docentes com a composição musical, improvisação e atividades criativas em aula. Muito se discute acerca do trabalho musical na escola regular, aqui pretende-se contribuir a partir da experiência prática com os alunos da escola Judith, suas vivências e seu processo de composição musical coletiva discutindo também acerca da improvisação como ferramenta para a composição coletiva e sobre o papel do professor nas atividades musicais.

Referências

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças:* um estudo sobre a aprendizagem criativa. Tese de Doutorado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BRITO, Teca Alencar de. *Hans-Joachim Koellreutter:* Ideias de mundo, de música, de educação. São Paulo: Peirópolis, 2015.

_____. *Hans-Joachim Koellreutter*: músico e educador musical menor**.** Revista da ABEM, Londrina, v.23, n.35, p. 11-23, 2015.

DELORS, Jacques. *Educação*: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Educación musical siglo XXI*: problemáticas contemporâneas. Revista da ABEM, Londrina, v.19, n.25, p. 11-18, 2011.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. *Práticas musicais coletivas*: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da ABEM, Londrina, v.19, n.26, p. 79-91, 2011

MANNIS, J. A; NAZARIO, L. C. Entre explorações e invenções*:* vislumbrando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo. *Revista da ABEM*, Londrina v.22, n.32, p. 65-76. 2014.

MORIN, Edgar. *Ensinar a viver*: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante.* São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música musicalmente.* São Paulo: Moderna, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo, Cortez, 1986